

GDF estranha ameaça de greve

O Governo do Distrito Federal ficou surpreso com o resultado da assembléia dos professores da rede pública, que aconteceu no final da tarde de quinta-feira passada. "O governo estranhou que os professores tenham aprovado um acordo com a Fundação Educacional e, durante uma assembléia, marquem uma greve", disse o secretário do Trabalho, Renato Riella, que faz parte da comissão de negociação. Os professores marcaram uma assembléia para a próxima quinta-feira, com indicativo de greve. As aulas neste dia, inclusive, serão suspensas.

Na próxima semana, o governo vai procurar o Sindicato dos Professores (Sinpro) para discutir essa situação. "Nós pretendemos fazer uma avaliação com o Sindicato sobre o desenrolar das negociações. Já que o fato da assembléia é totalmente incompreensível em qualquer processo de discussão", afirmou Riella. Ontem, os professores procuraram a Fundação Educacional, mas o acordó, embora aprovado, não foi assinado.

A assembléia dos professores realizada na quinta-feira aprovou o parcelamento da diferença de 54% a ser paga pelo GDF, em três vezes, mas, ao mesmo tempo, decidiu manter a categoria mobilizada até o próximo dia 29 (quinta-feira) quando haverá uma nova assembléia.

Isto porque os professores estão reivindicando também a reposição de perdas salariais da ordem de 378%, questão sobre a qual o GDF ainda não havia se pronunciado até então. Na assembléia do dia 29, dependendo das negociações, os professores decidirão se entram ou não em greve pela reposição dos 378%.